

Webinar - Participação Cívica em tempos turbulentos

Tempo de Leitura: 20 min.

27 de maio de 2020

Open Government Partnership Portugal

Webinar | Oradores

Participação cívica em tempos turbulentos

Desafios e oportunidades da Administração Aberta através do uso de tecnologia

 <p>HELEN TUREK Coordenadora Regional Open Government Partnership</p>	 <p>SARA CARRASQUEIRO Vogal Conselho Diretivo Agência para a Modernização Administrativa</p>	 <p>JORGE GOMES Coordenador Nacional VOST Portugal</p>	 <p>ANTÓNIO CUNHA Presidente DTx - Digital Transformation CoLab</p>	 <p>JOSÉ MANUEL RIBEIRO Presidente Rede Nacional de Autarquias Participativas</p>	 <p>MARIA DE FÁTIMA FONSECA Secretária de Estado da Inovação e Modernização Administrativa</p>
---	--	--	---	---	--

LABX LABORATÓRIO DE EXPERIMENTAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

ama AGÊNCIA PARA A MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

REPÚBLICA PORTUGUESA

Cofinanciado por: **COMPETE 2020**

PORTUGAL 2020

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

Fotografia de William Iveni | Unsplash

[Assistir ao webinar na íntegra](#)

Contéudos

1. [Sumário](#)
2. [Quadro síntese](#)
3. [Programa](#)
4. [Apresentação - Tendências e estudos de caso](#)
5. [Painel de Discussão](#)
 - a. [Como Responder aos principais desafios](#)
 - b. [Lições aprendidas sobre o processo de transformação](#)
 - c. [Contributos da Investigação e Desenvolvimento na resposta à crise](#)
 - d. [Experiência acumulada de colaboração à distância](#)
 - e. [Como alavancar e aprofundar os mecanismos de Participação Cívica?](#)
 - f. [Oportunidades de participação e administração aberta para o futuro](#)
6. [Encerramento: «É com todos que lá vamos»](#)
7. [Feedback: Relevância dos conteúdos deste webinar](#)

Sumário

Com a adesão de Portugal à OGP, em 2017 e respetiva subscrição da [Declaração da Administração Aberta](#), a Participação Cívica tornou-se num tema ainda com mais relevância para cidadãos, para investigadores, para autarcas, para empreendedores e dirigentes e funcionários públicos.

Numa fase em que grandes mudanças sistémicas já vinham a acontecer, estas ganharam uma importância e dimensão ampliadas pelo contexto atual. A campanha [Open Response | Open Recovery](#), é uma iniciativa [Open Government Partnership](#) (OGP), para trazer visibilidade às iniciativas desenvolvidas no combate a esta epidemia, mas também para promover práticas, elas próprias participativas e de criação de respostas à atual situação de crise.

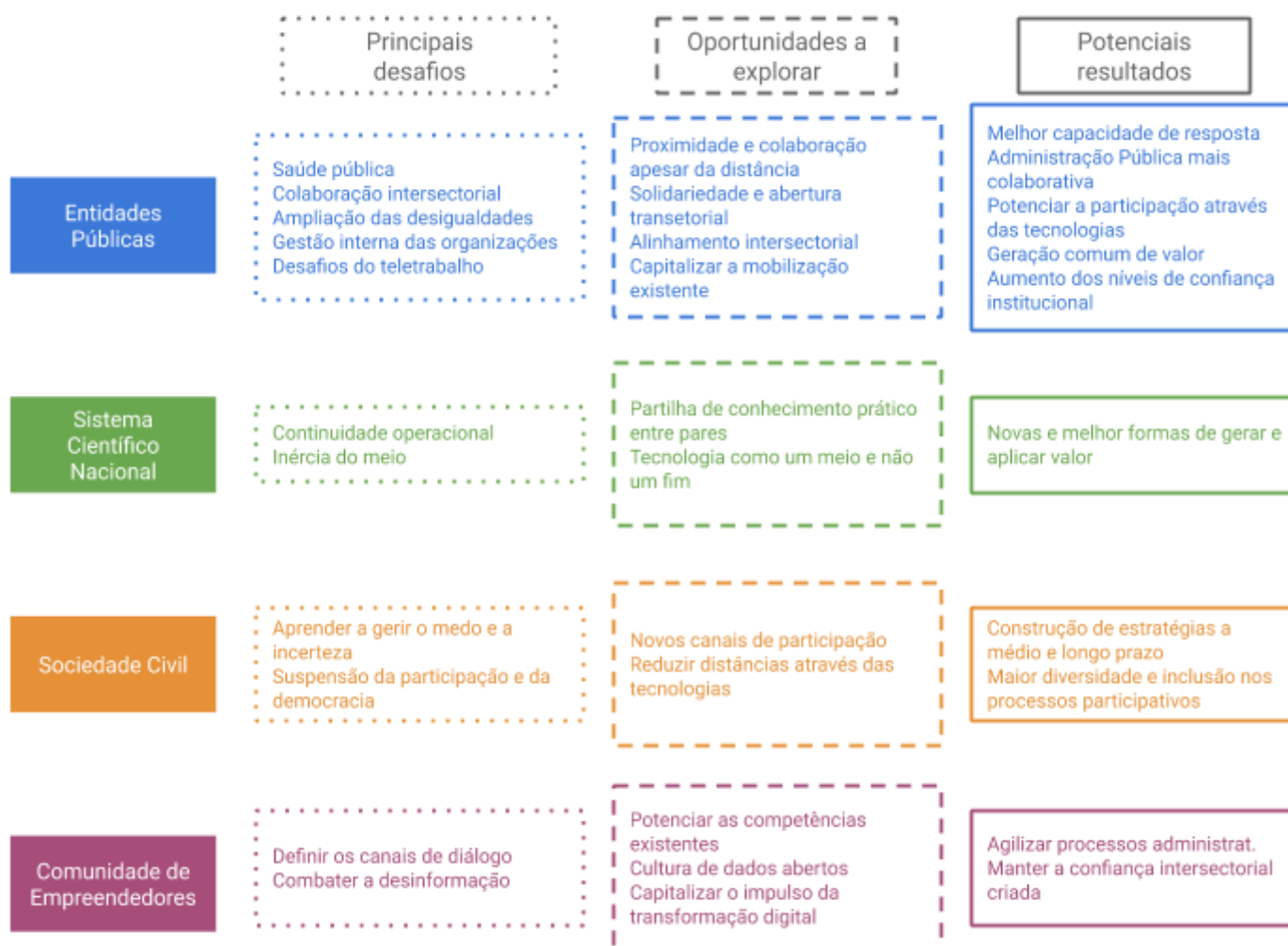
Foi neste contexto, que no passado dia 14 de maio, o [LabX, Laboratório de Experimentação da Administração Pública](#) promoveu este painel de discussão online subordinado ao tema «**Participação cívica em tempos turbulentos - Desafios e oportunidades da Administração Aberta através do uso de tecnologia**». A partir do conhecimento e experiências relatadas pelos oradores, exploraram-se estratégias participativas e colaborativas e a sua relação com a tecnologia. Se, por um lado, as tecnologias permitem novas formas de participação e conexão à distância, assim como o envolvimento de atores, que de outra forma não teriam possibilidade de se envolverem. Pelo outro lado, também se levantam questões sobre a inclusão e diversidade que as tecnologias possibilitam.

Esta publicação fornece uma narrativa detalhada sobre este webinar, bem como a [gravação em vídeo](#) mesmo.

[Voltar ao início](#)

Quadro síntese

No quadro síntese abaixo, apresentam-se, de forma resumida, as principais aprendizagens retiradas deste painel de discussão, designadamente, quais os principais desafios que identificaram no contexto da crise atual, que oportunidades devem ser exploradas e, por fim, quais os potenciais resultados que podem ser alcançados com o atual processo de transformação. Dada a diversidade de opiniões, experiência e conhecimento que os oradores deste webinar trouxeram, o exercício de síntese realizado no quadro abaixo pode, assim, ter particular relevância. Composto por vários convidados de diversos setores, o painel representa a **quádrupla hélice** que caracteriza o exemplo que Portugal tem oferecido no combate a esta epidemia e que também define o espaço de ação do [LabX, Laboratório de Experimentação da Administração Pública](#) - uma unidade orgânica da [Agência para a Modernização Administrativa](#) (AMA), assim como da [Rede Nacional de Administração Aberta](#) (RNAA), ou seja, entidades públicas, o sistema científico nacional, a sociedade civil e a comunidade de empreendedores.



Programa

A primeira parte da sessão, contou com uma breve palestra realizada por **Helen Turek, Coordenadora Regional da OGP**, à qual se seguiu o painel de discussão e o encerramento foi feito por **Maria de Fátima Fonseca, Secretária de Estado da Inovação e Modernização Administrativa**. O painel de discussão foi composto por vários convidados de diversos setores, representando quádrupla hélice:

- **Sara Carrasqueiro, vogal do Conselho Diretivo da [AMA](#);**
- **Jorge Gomes, Coordenador Nacional da [VOST Portugal](#);**
- **António Cunha, Presidente do [DTx - Digital Transformation CoLab](#);**
- **José Manuel Ribeiro, Presidente da [Rede Nacional de Autarquias Participativas](#) e Presidente da Câmara Municipal de Valongo.**

Após as boas-vindas aos participantes e uma breve apresentação de oradores pelo moderador, **Daniel Santos, LabX**, e seguiu-se uma mensagem de abertura de **Bruno Monteiro, Coordenador do LabX**. Começou por enquadrar o webinar no contexto das campanhas da OGP e no âmbito das iniciativas desenvolvidas pela RNAA, destacando o facto de estar reunido um painel representativo dos setores mais relevantes e mais ativos na resposta à pandemia e realçando a importância da colaboração entre estes atores «para que esta situação de crise possa ser efetivamente superada rápida e eficazmente, como todos nós desejamos».

[Voltar ao início](#)

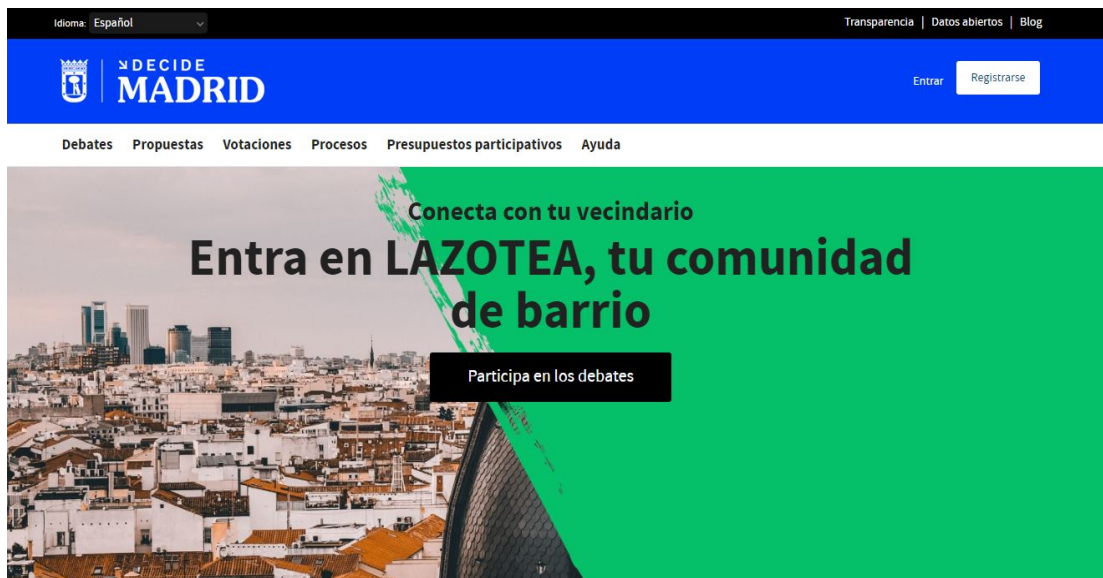
Apresentação - Tendências e estudos de caso



Helen Turek, deu uma palestra (consulte a apresentação [aqui](#)) que demonstrou alguns exemplos de como os membros da OGP têm desenvolvido atividades de cocriação e participação, envolvendo governos e Sociedade Civil, cidadãos e sistemas científicos e como os seus resultados têm mudado a forma como os governos, a sociedade civil e os cidadãos se relacionam.

Baseada nos dados do [relatório da Varieties of Democracy \(V-Dem\)](#), destacou que primeira vez, desde 2001, que não se via as autocracias estarem maioria (92 países - cerca de 54% da população global). Neste momento, a crise está a colocar os valores da democracia sob pressão, pelo que é crucial explorar formas de realizar as atividades democráticas também online. Saliou a necessidade urgente para se encontrar soluções digitais para contrariar esta tendência autocrática e apresentou três exemplos de Participação Cívica mediada por tecnologia:

1. «[Decide Madrid](#)» - uma plataforma de democracia online «*Decide Madrid*», inicialmente desenvolvida, em 2012, por cidadãos envolvidos nos protestos contra a austeridade, é, desde 2015, usada para diversos fins que mobilizem e envolvam cidadãos, tais como: o orçamento participativo, apresentação de propostas, organização debates de cidadãos, ou a participação na gestão de parques urbanos e do sistemas de reciclagem. A plataforma, tem tido um impacto bastante significativo, na promoção e gestão da Participação Cívica, mas também na forma como o município se relaciona com os próprios cidadãos. Esclareceu, que esta plataforma foi desenvolvida com software de código aberto e grátis, o [Consul](#), que já foi usado por outros 90 governos em todo mundo.



2. [Climate Assembly UK](#) - um mecanismo de participação offline que passou a ser online durante a pandemia. Trata-se de uma assembleia de cidadãos, composto por pessoas representativas de vários setores sociais e espectros demográficos, que se reúnem para discutir questões de política climática, com o objetivo de descobrir como o Reino Unido alcançará a meta de emissões zero, até 2050. Começaram com reuniões presenciais, no início de 2020, mas devido à pandemia tiveram que conduzir a suas atividades online. Dado que nem todos os membros tinham acesso à internet ou os equipamentos adequados, tiveram que alterar o conteúdo dos encontros já programados, testando vários canais e tecnologias (telefone, plataforma online), ajustando-os à nova realidade. O objetivo foi garantir que na transição *online-offline*, a Climate Assembly continuava um espaço seguro para discussões transparentes e abertas, assegurando a privacidade dos participantes.

Climate Assembly UK

The UK is committed to reaching [net zero greenhouse gas emissions](#) by the year 2050. **Climate Assembly UK** brings together people from all walks of life and of all shades of opinion to discuss **how** the UK should meet this target.


Climate Assembly UK has over 100 members, who together are [representative of the UK population](#). These assembly members come from 30,000 households [randomly selected](#) from across England, Northern Ireland, Scotland and Wales.


The assembly members are meeting over four weekends in Spring 2020. They will hear balanced evidence on the choices the UK faces, discuss them, and make recommendations about what the UK should do to become net zero by 2050.

[Find out more about how this works](#)

NEWS 20 May 2020

3. [Coronavírus \(Covid-19\): Modelo Escocês para a tomada de decisões](#) - O governo Escocês desenvolveu um modelo de consulta online, para envolver os seus os cidadãos online na resposta ao coronavírus, nomeadamente, sobre como sair do período de confinamento. Foram submetidas vários milhares de propostas e sugestões de melhoria. Esta mobilização é bastante significativa, demonstrando as apetências para uma Participação Cívica mais activa em momentos de crise.

 Scottish Government
Riaghaltas na h-Alba
gov.scot

Search site 

[About](#) [Topics](#) [News](#) [Publications](#) [Consultations](#) [Blogs](#)


[Home](#) > [Publications](#) >

PUBLICATION - ADVICE AND GUIDANCE

Coronavirus (COVID-19): framework for decision making - further information

Published: 5 May 2020
From: [First Minister](#), [+1 more...](#)
Directorate: [Communications](#), [Ministerial Support and Facilities Directorate](#)
Part of: [Communities and third sector](#), [Coronavirus in Scotland](#), [Economy](#), [+6 more...](#)

Sets out further information about the challenges Scotland faces and provides illustrative examples of the steps that might form part of initial changes to the current lockdown restrictions, when it is safe to do so.

 **Download**

27 page PDF
1.0 MB

ACCESSIBILITY: This document may not be fully accessible.

Para concluir, Helen Turek destacou a importância de se manter canais abertos de participação e diálogo com os cidadãos, principalmente, num contexto de crise como o que atravessamos, pois há um grande desconhecimento e incerteza quanto ao futuro e as ideias realmente boas podem surgir, virtualmente, de qualquer lado, ou seja, dos cidadãos.

Painel de discussão

Como responder aos principais desafios



A primeira questão lançada para o painel, pelo moderador, solicitava que identificassem os **principais desafios e respetivas respostas** à crise provocada pela pandemia:

Sara Carrasqueiro, começou a sua intervenção referindo que apesar de tudo a sociedade não se tinha parado, em particular, no caso da AMA e em geral, da Administração Pública (AP), até se tinha acelerado o ritmo de desenvolvimento de respostas e soluções, adotando até o lema «ESTAMOS ON». A concretização da missão da AMA continuou, naquilo que é coordenar a distribuição dos serviços públicos, promover programas de simplificação, de modernização, de transformação digital e, também, de participação. Identificou desafios de várias ordens:

1. **Saúde pública:** proteger a saúde das pessoas, das pessoas, dos colaboradores da AMA, adotando em menos de uma semana o regime de teletrabalho para quase toda a organização. Mais tarde, depois de uma fase em que apenas estavam disponíveis por pré-agendamento, os serviços presenciais foram suprimidos, dando a origem a uma série de respostas, noutros canais;
2. **Colaboração e coordenação intersectorial**, entre várias entidades do Estado, na forma como os serviços públicos passaram a funcionar e a ser comunicados. Houve um grande convergência de esforços para uma plataforma comum, o [ESTAMOS ON](#), onde se agregou toda informação sobre os serviços públicos, assim como na coordenação do atendimento telefónico, os *contact centers*. O Estado passou a oferecer serviços novos, como por exemplo um novo produto, como o [selo «Clean & Safe»](#) para o Alojamento Local e Restauração e Bebidas, disponibilizado-o no portal [ePortugal](#);
3. **Ampliação da desigualdade digital:** Referiu que este já era um desafio para qual a AMA trabalhava todos os dias, mas a mudança repentina provocada pela crise, agravaram

algumas desigualdades que se evidenciam nas plataformas digitais, através da exclusão digital. Para responder a esta realidade, a AMA desenvolveu vários tutoriais, reforçou os canais de atendimento telefónico (nos seus *contact centers*), melhoram as suas aplicações através da realização de testes, inclusivamente com cidadãos com necessidades especiais;

4. **Gestão interna de uma organização pública:** desde logo dotar todos os colaboradores das condições tecnológicas necessárias para continuarem o seu trabalho, acelerando a adoção de ferramentas digitais, que já se usava, mas apenas marginalmente e também o reforço da formação interna através de *e-learning*, onde se desenvolveram programas específicos no contexto desta mudança.

A mudança repentina provocada pela crise, agravaram algumas desigualdades que se evidenciam nas plataformas digitais, através da exclusão digital. – Sara Carrasqueiro

Seguiu-se a intervenção de **António Cunha**, começando por referir que os principais desafios são:

1. **Continuidade operacional:** continuar a dar resposta ao trabalho com os seus associados e aos projetos que estavam em curso, obrigando as organizações a reinventarem-se. No caso do DTx, os colaboradores já dispunham dos equipamentos, meios digitais e ferramentas administrativas, que continuaram a ser utilizadas como habitual, mas a partir de casa;
2. **Inércias do meio académico:** Destacou de seguida que já havia alguma maturidade digital no DTx, o que tornou a transição mais fácil. Contudo assinalou dificuldades provocadas por uma série de inércias endémicas ao meio académico e relacionadas com atividades presenciais, como aulas e reuniões. Destacou que em Janeiro seria difícil de antecipar que iriam sofrer uma transformação tão significativa em tão curto espaço de tempo.

Em Janeiro seria difícil de antecipar que iriam sofrer uma transformação tão significativa em tão curto espaço de tempo. – António Cunha

José Manuel Ribeiro tomou a palavra de seguida para dizer que a Rede de Autarquias Participativas conta, atualmente, com quase 60 membros, em Portugal: autarquias que acreditam na democracia participativa. Referindo os exemplos da apresentação da Helen Turek, reforçou que há vários mecanismos de consulta da população e que a democracia participativa dispõe de um leque de ferramentas que vão além dos orçamentos participativos. Frisou a realidade da pandemia é muito contrastante entre os trezentos e oito municípios portugueses, principalmente, entre os municípios mais urbanos e os de baixa densidade.

A nível dos principais desafios provocados pela crise, referiu como «mais chocante» o seguinte:

1. **Aprender a gerir o medo e a incerteza:** ainda que já tenham acontecido várias vezes, ninguém estava preparado para esta pandemia. O medo e a incerteza que trazem torna o processo de tomada de decisão diária, como autarca, um desafio muito difícil. Referiu que no caso de Valongo, o que têm feito para gerir o medo e a incerteza, são reuniões diárias da Comissão Alargada de Proteção Civil (com tem representantes da saúde pública, os bombeiros, a Segurança Social, a Polícia de Segurança Pública e a Guarda Nacional Republicana) promovendo uma partilha de aprendizagens entre todos e obrigando todos a ser mais humildes e a derrubar a «cultura da capelinha» existente;
2. **Proteção da saúde dos funcionários e munícipes:** o objetivo foi proteger os funcionários do município, mas também a população, dando o exemplo do cancelamento todos os eventos organizados pelo município até ao final do ano;
3. **Desafios organizacionais relacionados com o teletrabalho:** tanto a nível dos recursos que têm sido gastos em questões de cibersegurança, como a nível do trabalho de formação adicional, para apoiar os funcionários do município que trabalham agora a partir de casa;
4. **Suspensão da participação:** apesar da grande capacidade de resistência, em todas as dimensões, que os seres humanos têm, não se pode permitir que haja uma espécie de normalização da suspensão dos projetos participativos, dando como exemplo a suspensão ou a adaptação de vários orçamentos participativos, a nível nacional, regional e local.

Na opinião de José Manuel Ribeiro, um dos efeitos positivos desta crise é promover um diálogo mais profundo e mais uma colaboração mais fácil entre entidades.

Terminou reforçando a ideia, que é melhor resistir num sistema democrático, do que não sistema não-democrático, comparando a forma como surto epidémico foi abordado (e contido) pela imprensa Chinesa, em Wuhan, ou noutros países ocidentais.

*Apesar da grande capacidade de resistência,
em todas as dimensões, que os seres humanos
têm, que não se pode permitir que haja uma
espécie de normalização da suspensão dos
projetos participativos.* – José Manuel Ribeiro

Jorge Gomes, explicou, de seguida quais os principais desafios apresentados à VOST («*Virtual Operations Support Team*»):

1. **Definir os canais de diálogo:** a VOST é associação com experiência de lidar com a Proteção Civil, cuja a área governativa da Administração Interna, mas o grande desafio foi definir os canais de diálogo com as entidades e autoridade envolvidas. Esclareceu que acompanham a pandemia desde 28 de janeiro, quando contactaram a DGS para para coordenar esforços;

2. **Combater a desinformação:** o trabalho da VOST é fornecer informação, em tempo real, com uma linguagem acessível aos cidadãos nas redes sociais. Aquele que já era o maior desafio antes da pandemia, a desinformação online, vai continuar a sê-lo durante e depois. Adiantou que além de campanhas orquestradas de ataques informáticos, feitos durante a fase de confinamento, começámos a ter campanhas de desinformação orquestradas;
3. **Capitalizar as competências existentes dos voluntários:** A VOST Portugal, entre todas as VOSTs, é a única que nasceu da Sociedade Civil e tem uma componente tecnológica muito grande. Muitos dos seus 120 voluntários têm competências em desenvolvimento de *software*, que foram postas ao serviço deste [Gabinete de Resposta Digital à Covid-19](#) (do qual a AMA faz parte), dando apoio no desenvolvimento da plataforma ESTAMOS ON.
4. **Agilizar processos administrativos de desenvolvimento:** Elucidou que o papel da VOST, através do contributo com trabalho voluntário, foi essencial para agilizar o processo de desenvolvimento da plataforma, que de outra forma seria abordado por via da contratação pública e, provavelmente, só em 2021 é que estaria online. Destacou que a plataforma ESTAMOS ON foi desenvolvida em código aberto, ao dispor de todos, e, neste caso, ao dispor da AMA e do Governo português.

De seguida, destacou que a missão da VOST é ser um movimento de cidadãos que intervêm, criticam e apresentam soluções colocando a capacidade de desenvolvimento tecnológico ao serviço de todos. Reafirmou que o **grande desafio para a VOST continuava a ser o combate à desinformação**, criar um clima de confiança com os cidadãos, colocando a tecnologia ao serviço das pessoas e não as pessoas a servirem-se da tecnologia.

O papel da VOST, através do contributo com trabalho voluntário, foi essencial para agilizar o processo de desenvolvimento da plataforma, que de outra forma seria abordado por via da contratação pública e, provavelmente só em 2021 é que estaria online – Jorge Gomes

Daniel Santos, o moderador, resumiu as intervenções dos oradores a quatro desafios principais:

1. A transformação organizacional alicerçada numa grande capacidade de resposta;
2. A participação não poder ser suspensa, nem tão pouco a democracia;
3. A gestão operacional das próprias organizações;
4. O combate à desinformação.

Sublinhou, ainda, que também se assiste ao desencadear de fontes inexploradas de criatividade, solidariedade e colaboração, dentro e para fora das organizações.

[Voltar ao início](#)

Lições aprendidas sobre o processo de transformação

De seguida, o moderador desafiou a vogal do Conselho Diretivo da AMA, na qualidade de dirigente pública, para que partilhasse as principais aprendizagens sobre o processo de transformação que as entidades e serviços públicos foram sujeitos nos últimos dois meses e meio.

Sara Carrasqueiro sublinhou ser uma otimista e que acreditava depois dos momentos de grande mudança e de grande aprendizagem, se seguem momentos de grande crescimento. Apontou várias aprendizagens, das quais se destacam as seguintes:

1. **Proximidade e colaboração apesar da distância:** tem observado diversos comportamentos ao nível quer do indivíduo, quer da organização, quer da sociedade, assentes também numa grande capacidade de adaptação e um exacerbar de sentimentos empáticos e de proximidade. Referiu o exemplo da AMA, que após passar a operar em regime teletrabalho, recebeu comentários de vários colegas relatando uma maior proximidade das equipas e das chefias desde que estão em teletrabalho. Frisou que apesar de pouco paradoxal devido à distância física, a capacidade de adaptação resultou numa sensação de maior proximidade emocional com colegas e dirigentes e que isto deveria ser algo que a reter para o futuro: pode haver proximidade e colaboração mesmo quando há distância física;
2. **Solidariedade e abertura transetorial:** Outro aspeto que destacou foi a solidariedade, a abertura e a predisposição em se trabalhar em novas iniciativas independentemente da entidade ou sector ao qual se pertence. Sublinhou que, à semelhança da VOST, surgiram várias iniciativas, de fora para dentro da administração, com várias empresas tecnológicas que apoiaram e colaboraram com a AP em novos projetos, em novos pilotos, em reforço da infraestrutura e novas soluções e, portanto, todos alinhados para uma resposta mais rápida;
3. **Administração Pública mais colaborativa:** Falou também das iniciativas que aconteceram dentro da AP, como por exemplo na área governativa à qual pertence (Modernização do Estado e da Administração Pública), onde houve esforço significativo de criar respostas dirigidas aos funcionários públicos, para a adaptação ao teletrabalho, à liderança em teletrabalho, à gestão de projetos em teletrabalho, através do [Plano de Trabalho Colaborativo](#) que envolveu mais de cem funcionários públicos de várias organizações;
4. **Alinhamento e orientação face à geração comum de valor:** outra das aprendizagens a reter é que perante a mudança, o alinhamento e a orientação face à geração de valor comum (neste caso salvar vidas e proteger a saúde), produzem bons resultados, já que a predisposição de agir e resolver problemas, fez com que as pessoas e as organizações agilisassem processos, libertassem das correntes das regras, regulamentos, rotinas e culturas existentes para que pudessem colaborar de forma transversal, cocriar e experimentar soluções que dão melhor resposta às necessidades do contexto atual.

Terminou referindo que a forma acelerada como as entidades públicas se transformaram, permitiu queimar algumas etapas que, eventualmente, não precisam de existir. Sublinhou que quando a crise terminar que dificilmente se regressará ao ponto de onde se veio e que estaremos preparados para um novo normal.

Contributos da Investigação e Desenvolvimento na resposta à crise

Dirigindo-se ao presidente do DTx, Daniel Santos questionou-o sobre os contributos que a investigação e desenvolvimento, de cariz tecnológico, pode dar no contexto desta pandemia.

António Cunha destacou que a ciência e a tecnologia assumiram papéis centrais na resposta à pandemia, designadamente através de:

- Investigação e testes sobre vacinas para conter a doença;
- Estudos de propagação do Coronavírus, feitos para prever a evolução da curva de contágio;
- Tecnologia aplicada à medicina ou à economia de consumo.

Ilustrou alguns exemplos de projetos em que tem DTx tem estado diretamente envolvido:

- **Impressão 3D e fabrico aditivo:** uso de impressoras 3D e fabrico aditivo, para fabricar suportes, viseiras ou adaptadores de sistemas de ventilação, ou até mesmo a adaptação de máscaras já existentes para outros fins, como por exemplo, máscaras *snorkeling*;



- **Ventiladores Atena:** Referiu também o papel que o DTx teve no desenvolvimento das soluções eletrónicas do [ventilador Atena](#) do [CEEIA](#), que resultou de um esforço de cooperação de vários centros de investigação e engenharia, que resultou na produção deste ventilador, em cerca de 45 dias. Referiu que o esforço de colaboração também se deu a nível europeu, dando o exemplo do grupo liderado pelo [European Clusters Alliance](#), que promoveu sessões de trabalho diárias, onde investigadores se reuniam para falar, discutirem e trocaram ideias e aprendizagens, tendo uma influência relevante no avanço de soluções práticas, designadamente, como as que temos em Portugal;



- **Aplicação de realidade virtual:** um exemplo de uma aplicação de realidade virtual para a economia, desenvolvido para uma empresa nacional, onde através do uso de óculos de realidade virtual se simula a experiência que sem tem com um produto, no caso um sapato, pretendendo assim evitar deslocações e contactos desnecessários;



- **Somos Tod@s Digitais:** a linha de apoio «Somos Tod@s Digitais» é uma [iniciativa](#) do [INcoDe.2030](#) que reúne esforços de diversas entidades nacionais para ajudar a população portuguesa com menos competências digitais para melhor lidarem com a situação de isolamento social em que uma maioria da população se encontra. Os conteúdos vão, por exemplo, como usar aplicações como o WhatsApp ou Skype, como criar uma conta no Facebook, como enviar uma fotografia pelo Messenger, etc.;

LINHA
**SOMOS TOD@S
DIGITAIS**

#COMUNICAÇÃO SEM BARREIRAS

800 100 555

- **Tecnologia de baixo contacto:** dadas as mudanças comportamentais provocadas pelo Covid-19, impõe-se soluções tecnológicas de baixo contacto, ou seja dispositivos que não é preciso tocar para os usar. As aplicações resultam numa grande variedade de dispositivos, desde comandos a interruptores, com bastante relevância para diferentes setores e indústrias.

Shifts in the
**Low Touch
Economy**

Em apenas dois meses, verificou-se um grande avanço no percurso da transição digital de instituições e empresas, acelerando decisivamente esse processo. – António Cunha

[Voltar ao início](#)

Experiência acumulada de colaboração à distância

Daniel Santos, interpelou o Coordenador Nacional da VOST, para que partilhasse de que forma os voluntários da VOST transportam experiência acumulada de trabalhar à distância para as parcerias, que têm feito com a Administração, na resposta a esta pandemia.

Jorge Gomes referiu que ao tentar imprimir um pouco da dinâmica e experiência acumulada da VOST nos projetos colaborativos, tiveram que aceitar que por vezes os ritmos não são iguais. Para a VOST a grande aprendizagem esteve relacionada com o seguinte:

- **Simplicidade e agilidade dos processos:** processos simples e ágeis para o método de trabalho dos seus parceiros, descomplicando-o;
- **Não haver impossíveis:** demonstrar que, tecnologicamente, «não há impossíveis» e que é possível criar um portal em 2 dias, ou uma aplicação móvel em 2 semanas, já devidamente testada e estabilizada;
- **Gerar capital de confiança:** criar confiança nas relações e manter as parcerias ativas para que a capacidade de resposta se mantenha também rápida sempre que seja necessário;
- **Conexão com a realidade dos cidadãos:** a dinâmica sempre online, 24/7, de uma rede como a VOST permite que estes tenham a perceção de quais são os problemas reais que estão a afetar os cidadãos e desenvolver canais próprios para se capturar esse tipo de feedback e colaborar no desenvolvimento de soluções.

[Voltar ao início](#)

Como alavancar e aprofundar os mecanismos de Participação Cívica?

Respondendo ao desafio lançado pelo moderador, **José Manuel Ribeiro** reforçou a ideia que a Participação Cívica e o envolvimento dos vários atores da sociedade civil em plataformas online e usando tecnologia já acontecia, antes da pandemia, em vários municípios. Lembrou, que a chamada democracia de proximidade é uma das características do poder local, que assenta grande parte das suas atividades em canais e mecanismos, essencialmente, presenciais e, eventualmente, essa dinâmica terá que ser restaurada, no futuro.

Referiu o exemplo o projeto «[Eu Conto](#)», o orçamento participativo interno do município, onde os funcionários podem apresentar propostas de ideias a implementar na Câmara Municipal de Valongo, mesmo não sendo uma iniciativa pública, os valores e práticas são semelhantes aos da Participação Cívica: abertura, transparência, inclusão e envolvimento de todos.

Deixou um alerta sobre a forma como a falta de confiança nas instituições - o chamado «poder reputacional» - pode influenciar, mais negativamente que a falta de informação, os níveis de

envolvimento e participação das partes interessadas, sejam estas colaboradores de uma organização, ou cidadãos. Referiu que a direção é envolver as pessoas e fazê-las sentir parte do ecossistema, dando-lhes também o devido reconhecimento. Para finalizar, comentou que havia um risco, ultrapassada a crise sanitária, de tudo voltar ao que era antes.

A falta de confiança nas instituições - o chamado «poder reputacional» - pode influenciar, mais negativamente que a falta de informação, os níveis de envolvimento e participação das partes interessadas. – José

Manuel Ribeiro

[Voltar ao início](#)

Oportunidades de participação e administração aberta para o futuro

Sara Carrasqueiro, identificou várias oportunidades:

- **Analisar e capitalizar a mobilização existente:** compreender o fenómeno que motivou a participação voluntária dos vários sectores da sociedade, da economia e do Estado;
- **Aplicar as aprendizagens acumuladas:** reflectir e tirar lições do que funcionou bem no processo de transformação, a fim de as replicar e expandir, portanto, é, é esse o meu, o meu, o meu compromisso, portanto, com aprendizagens, aplicar no futuro;
- **Potenciar a participação através do uso de tecnologias:** potenciar o uso de ferramentas colaborativas e plataformas participativas, para estimular a participação e o debate cívico, aproveitando o fato da crise ter ativado esta dimensão muitos setores;
- **Colaboração transversal através da quádrupla hélice:** potenciar a colaboração transversal entre organizações dos diversos setores;
- **Dar continuidade à cultura de experimentação iniciada:** continuar a fazer experiências com regularidade, ao nível dos regulamentos, normas, orientações mas também ao nível das soluções para os serviços; criando uma cultura se aceita o insucesso das experiências, já que serão sempre oportunidades de se aprender.

António Cunha destacou o seguinte:

- **Novas e melhor formas:** a crise está a dar-nos a oportunidade de fazer as coisas de outras maneiras, maneiras melhores;

- **«Não reinventar a roda»:** a partilha de informação entre pares e a melhoria dos canais de comunicação, traduz-se num uso mais eficiente do tempo e na melhoria de resultados;
- **Tecnologia como meio:** não sendo um fim, a tecnologia ajuda no processo e na interação entre partes, tornando-as mais simples e mais ágeis.

Jorge Gomes referiu que iria partilhar uma opinião ambiciosa, elencando as seguintes oportunidades:

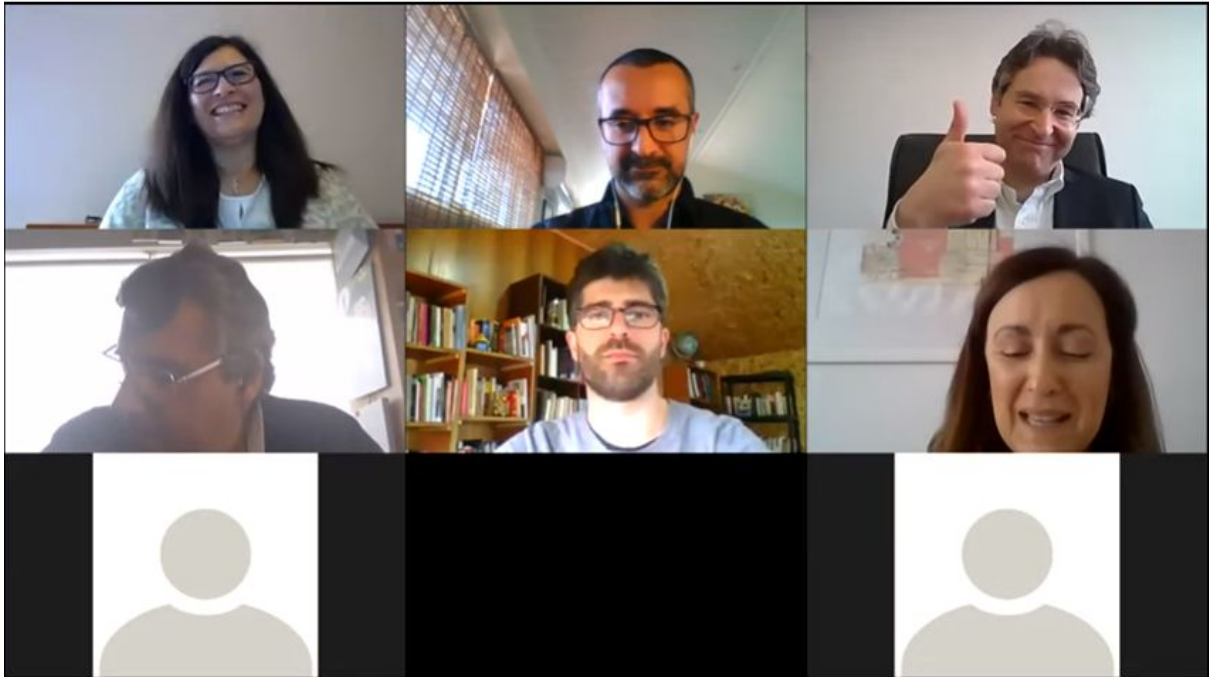
- **Uso das tecnologias para redução das distâncias físicas:** a aproveitar as possibilidades oferecidas pelas tecnologias e que agora todos conhecemos melhor, para continuar a colaborar em canais não presenciais;
- **Criação de repositórios de código aberto:** acessíveis a toda a comunidades, para que todos possam usar;
- **Desenvolvimento de uma cultura de dados abertos:** criar uma cultura de dados abertos para que todos os possam consulta;
- **Capitalizar o impulso da transformação digital:** tirar proveito da alavancagem dada pela rápida transformação digital, para traçar objetivos estratégicos neste tema, num horizonte temporal 3 anos, em vez, de 5 ou 10 anos que seria expectável antes da crise
- **Manter a confiança intersectorial criada:** existência de uma excelente base de trabalho e evidências de colaboração entre sectores que deve ser continuada.

Por fim, **José Manuel Ribeiro**, mencionou o seguinte:

- **Construção de estratégias a médio e longo prazo:** para se construir boas estratégias deve-se aprender a colocar as perguntas certas e não tendo receio de errar
- **Inclusão de todas as partes interessadas:** usar dinâmicas participativas para a definição dessas estratégias, pois a representatividade, diversidade e inclusão asseguram que tenhamos um mundo mais equilibrado e mais humano.

[Voltar ao início](#)

Encerramento: «É com todos que lá vamos»



Para poder progredir e portanto, vamos seguramente continuar a casar a inovação com a participação, com a simplificação e com o digital e com a colaboração. - Maria de Fátima Fonseca

Para concluir, seguiu-se a intervenção de **Maria de Fátima Fonseca**, Secretária de Estado da Inovação e Modernização Administrativa, que começou citar José Manuel Ribeiro, quando este disse «é com todos que lá vamos» referindo que é com o esforço e colaboração de todos que alcançam os objetivos para o futuro. Realçou as seguintes ideias-chave:

1. **Não há futuro, sem confiança:** a confiança nasce das relações, sendo que nas relações de participação a abertura à experimentação e o trabalhar com resiliência são essenciais. As exigências e expectativas dos cidadãos são cada vez mais altas, assim, os processos participativos devem ser integrados nos modelos de funcionamento e de gestão das entidades públicas e privadas.
2. **Participação além de estratégia:** há dimensões na participação além das questões estratégicas, como a dimensão de ideologia política e organizacional. A participação como instrumento estratégico é uma garantia acrescida de eficácia, mas se a utilizarmos também como ideologia será parte do projeto de construção de uma sociedade justa e na qual, nós queiramos viver tendo um papel ativo.
3. **A inevitabilidade das transformações atuais:** grande parte transformações mediadas por tecnologia que foram introduzidas nos últimos dois meses eram tão necessárias, como

inevitáveis num contexto de crise, tornando-se necessário que assegurar a continuidade e sustentabilidade das transformações depois da crise.

4. **O perigo da exclusão:** as pessoas não podem ficar excluídas de serem ativas na Participação Cívica, por não terem competências técnicas que lhes permita serem funcionais nas plataformas digitais.

De seguida, confessou ter duas militâncias de base: a **participação** e o **serviço público**. No âmbito das atividades desenvolvidas na sua área governativa, teve a oportunidade de combinar as duas militâncias, desde o início do mandato. Através da criação de oficinas de participação com representantes de todas as áreas governativas do Estado para ouvir aquilo que a AP pensa sobre si própria, quando questionada sobre o que deve ser feito para garantir capacidade de resposta perante os desafios. Esclareceu, que posteriormente, foram realizadas oficinas de participação semelhantes, mas desta vez com empresas, com universidades, politécnicos, com organizações da sociedade civil e com organizações profissionais. Participaram mais de 1000 pessoas nas oficinas participativas e foram geradas mais de 1100 propostas. Curiosamente, a promoção de forma generalizada do teletrabalho foi das três propostas mais vezes sugerida. Constatou-se que aquilo que a AP e os *stakeholders* externos disseram sobre a própria AP, converge de forma muito semelhante. A confluência dessas múltiplas visões levou a identificar, a validar pressupostos de trabalho e desenvolver um conjunto de medidas para implementar ao longo da legislatura.

Participaram mais de 1000 pessoas nas oficinas participativas e foram geradas mais de 1100 propostas. Curiosamente, a promoção de forma generalizada do teletrabalho foi das três propostas mais vezes sugerida. - Maria de Fátima

Fonseca

Com a crise atual fomos convocados a acelerar, o que já estava preparado para fazer, nomeadamente investir em quatro dimensões que só em conjunto fazem sentido e criam sinergia:

1. **Investir nas pessoas:** capacitação das pessoas e no recrutamento de pessoas com competências necessárias para melhorar a AP;
2. **Desenvolver competências de gestão e de liderança:** trabalhar de forma diferente em cima das estruturas hierárquicas convencionais;
3. **Explorar a tecnologia como alavanca para melhorar processos:** melhorar os serviços públicos e a interação com os cidadãos, e fazê-lo reforçando a proximidade territorial, desconcentrando, descentralizando, mas também chegar às pessoas.
4. **Reforçar os processos de participação:** envolver os cidadãos, conciliando processos de participação externa com processos de participação interna.

Destacou que ninguém imaginaria que seria possível, em pouco mais de uma semana, colocar 68 mil pessoas em regime de teletrabalho, excluindo professores e funcionários de carreiras especiais, o que faz que o número real seja muito superior. Continuou, referindo a importância das orientações já existentes para a transformação digital, que permitiram que a AP desse uma resposta articulada,

rápida e eficaz, referindo o exemplo da campanha ESTAMOS ON e congratulando a AMA pelo papel de coordenação que desempenhou nesse contexto.

Mencionou, também, que este processo de sofisticação e transformação da AP precisa de estar embutido nos modos de funcionamento da gestão pública, evidenciando a relevância do programa [Sistema de Incentivos à Inovação na Gestão Pública](#). Este programa, que combina inovação com a participação e a colaboração, serve se poder desafiar, questionar e progredir o modo de funcionamento normal dos serviços públicos.

Para terminar, reafirmou a abertura, vontade e disponibilidade da sua área governativa em colaborar e criar valor em conjunto.

[Voltar ao início](#)

Feedback: Relevância dos conteúdos deste webinar

Antes de passar a palavra à Secretária de Estado da Inovação e Modernização Administrativa, o moderador lançou um inquérito de opinião aos 135 participantes que assistiam ao webinar, para que se manifestassem quanto à relevância dos conteúdos apresentados. Os resultados foram os seguintes:

1. Qual a relevância dos temas abordados hoje?



[Voltar ao início](#)

